

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO BOM JESUS: A SALA DE AULA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOS PIBIDIAN@S¹

Adriane Mapelli²
Angélica Bianca Krause³
Claudionei Daleffe Wastchuk⁴
Josiane Nunes de Siqueira⁵

Resumo: O Projeto de Apoio Pedagógico (PAP) visa a formação e capacitação de futuros professores via a união da teoria e prática pedagógica tendo a sala de aula como espaço formativo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, Marmeleiro, PR. O PAP está voltado aos educandos dos 6º e 7º Anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em leitura, escrita e operações fundamentais de matemática. O projeto prevê o auxílio dos bolsistas na sala de aula que acontecem em dois dias da semana no tempo comunidade, juntamente com o professor, a fim de oferecer apoio pedagógico durante as atividades desenvolvidas em sala de aula pelo mesmo onde possibilite o “acesso” ao conteúdo a todos os educandos. Ressaltando que o projeto continua em andamento e que atende demanda do corpo docente e equipe pedagógica da escola.

Palavras-chave: Formação de futuros professores. Dificuldades de aprendizagem. Ensino Fundamental.

2103

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) faz parte das iniciativas do Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oportuniza aos bolsistas a aproximação entre a Universidade e a Escola, com o propósito de preparar o futuro professor a dialogar com a realidade cotidiana das escolas públicas, além de contribuir com a melhoria da qualidade das escolas envolvidas no programa (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, este projeto leva em conta a sala de aula como espaço formativo dos bolsistas do PIBID Diversidade, de modo que: (i) eleve a qualidade da formação inicial de

¹ Projeto orientado pelas Professoras **Maria Ilair Flach Andreoli** – Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus – e **Lilian de Souza Vismara** – Coordenadora de Subprojeto na Área de Ciências da Natureza e Matemática do PIBID para a Diversidade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail's: mariailair@hotmail.com e lilianvismara@utfpr.edu.br.

² Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática na UTFPR-DV. E-mail: mapelliadriane@hotmail.com.

³ Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na UTFPR-DV. E-mail: gelykrause@hotmail.com.

⁴ Acadêmico do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na UTFPR-DV. E-mail: claudioneidw@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na UTFPR-DV. E-mail: josysiqueira93@live.com.

professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica; (ii) insira os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (iii) contribua para a articulação entre teorias e práticas que auxiliem na construção de um novo olhar às diferentes áreas de conhecimento da atividade docente da Educação Básica e, em especial, (iv) auxilie o desenvolvimento de um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais, a interculturalidade (campesina) e suas implicações para o trabalho pedagógico (BRASIL, 2013).

Tais objetivos precisam ser alcançados com a participação efetiva dos acadêmicos bolsistas nas atividades do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, isto coloca-os frente a frente à realidade com a qual irão se deparar na conclusão de sua formação, além de possibilitar-lhes um encontro com situações que extrapolam o cotidiano escolar, bem como, às especificidades do campo.

O Projeto de Apoio Pedagógico (PAP) é voltado, principalmente, aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e oferece acompanhamento pedagógico nas salas de aula dos 6º e 7º Anos.

2104

Desenvolvimento

O Projeto de Apoio Pedagógico possibilita aos bolsistas a formação e capacitação de professores, a união da teoria e prática pedagógica, mantendo o contato dos mesmos com a escola, embora não assumam efetivamente o papel de professor na sala de aula, oportuniza também um aprendizado prático da profissão, a formação inicial do professor, além de colaborar para o exercício da atividade docente, devendo também proporcionar a construção da sua identidade profissional.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo no qual os bolsistas estão inseridos possui uma metodologia de “Tempo Comunidade” e “Tempo Universidade”. Os momentos em que os bolsistas permanecem na universidade em estudo teórico-metodológico se denomina Tempo Universidade. O Tempo Comunidade é um período de estudo e ação concreta dos estudantes e reflexão permanente acerca das questões teóricas que perpassam o curso e estimule sua permanência na docência.

O PAP teve início juntamente com o ano letivo da escola com abertura em 28 de fevereiro de 2014, abrange as turmas de 6º e 7º anos matutinas e vespertinas. Estes educandos foram apontados pelos educadores do colégio, no planejamento do ano letivo, com tendo maiores dificuldades na aprendizagem.

O projeto teve início com 16 educandos, sendo 8 por período (matutino e vespertino), onde cada bolsista atenderá 2 educandos por período. O acompanhamento foi realizado de forma individual em duas aulas, durante o período tempo comunidade dos acadêmicos nas segundas e sextas-feiras.

No período de acompanhamento individual foram trabalhados conteúdos básicos de matemática (unidade, dezena e centena, bem como as operações: adição, subtração, multiplicação e divisão) e língua portuguesa (leitura e escrita) conforme a dificuldade apresentada pelos alunos.

No replanejamento do colégio, dia 28 de março de 2014, a comunidade escolar optou pela mudança do acompanhamento que passou a ser com toda a turma em sala de aula, juntamente com o professor, atingindo assim um número maior de educandos com dificuldade. Está nova proposta iniciou no dia 26 de maio de 2014 e está em processo de desenvolvimento tendo continuidade até o fim do ano letivo.

Ao longo do desenvolvimento do PAP foi perceptível as dificuldades de alguns educandos dos 6º Anos provenientes dos anos anteriores que se perpetuam no 7º Ano. Dentre as defasagens apresentadas de escrita, leitura, cálculos básicos consequentemente a dificuldade dos educandos frente ao acompanhamento dos conteúdos previstos para série que cursam.

Segundo Freire (2003), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “rescrito”. Essa leitura do espaço pedagógico pressupõe também uma releitura da questão das dificuldades de aprendizagem.

O Projeto de Apoio Pedagógico visa a aproximação dos acadêmicos com a escola e seus sujeitos, colocando-os frente a frente à realidade com a qual irão se deparar possibilitando-lhes um encontro com situações que extrapolam o seu cotidiano escolar, ao mesmo tempo que, sabendo das problemáticas que abrangem o sistema de ensino, busquem, juntamente com os professores da classe, metodologias e intervenções que construam uma educação inovadora e qualificada, que venham a auxiliar os alunos com defasagens de aprendizagem.

Pois, segundo Weisz e Sanchez (2006) “grupos de apoio se formam exatamente com finalidade de contribuir para a aprendizagem dos alunos que estão encontrando dificuldades em relação a novos conteúdos ensinados” (2006, p. 98). Portanto, o PAP propicia às turmas um auxílio para estes educandos. Nesse sentido, estar em sala de aula para a assistência das atividades em que os educandos têm dificuldade, motivando e instigando os mesmos.

Conclusão

Sabe-se que não é de uma hora para outra que os resultados acontecem, mas acreditamos que, a longo prazo, um trabalho voltado às dificuldades de aprendizagens, com atividades diversificadas, e, se forem oferecidas oportunidades de desenvolvimento intelectual através dos conteúdos culturais adquiridos historicamente, estaremos proporcionado um ensino de qualidade a este alunado, e conseqüentemente, um processo inclusivo que caminhará para a humanização deste sujeito (CORREIA, 2001).

A parceria entre a Universidade e a Educação Básica aproxima o acadêmico licenciado à comunidade escolar, fortalecendo o ensino aprendizagem e dando um novo viés à formação acadêmica do professor, onde mesmo sabendo das problemáticas que abrangem o sistema de ensino, buscam metodologias e intervenções que construam uma educação inovadora e qualificada, baseada na real necessidade de fazer do cenário educacional brasileiro exemplo a ser seguido, superando assim, as deficiências e transformando a estrutura do ensino brasileiro.

A realização deste projeto procurará propiciar ao coletivo da escola traçar outras metas para dar continuidade aos trabalhos que serão desenvolvidos a curto, médio e longo prazo, visando ampliar as ações voltadas à Educação do Campo.

A escola tem por missão ensinar, além disso, o modo de construção do saber, de modo que os estudantes também aprendam os princípios de sua validade e se tornem progressivamente capazes de julgar o saber oferecido e, até, eventualmente, de preferir outro ou construir, por si mesmo, um saber diferente. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 21).

Educar os sujeitos do campo é proporcionar meios para que se transformem. Sendo assim, só será possível melhorar as práticas pedagógicas se quem as conduz e medeia estiver realmente envolvido neste processo.

Referências

CORREIA, Luis M. **Dificuldades de aprendizagem**: contribuições para a clarificação e unificação de Conceitos. Braga: Associação de Psicólogos Portugueses, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 27.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid Diversidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Editora Ática. 2 edição. São Paulo, SP. 2006.